

## **O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: AÇÕES EM UM GRUPO ESPORTIVO NO VALE DO SÃO FRANCISCO**

Erika Hofling Ephiphanyo<sup>1</sup>  
Ravena Araújo Silva<sup>2</sup>  
Thâmara Agnes da Silva Santos<sup>2</sup>  
Marluce Silva de Lima<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho, objetiva compartilhar as experiências vivenciadas em um projeto de extensão, que teve o apoio da PROEX da UNIVASF. Esta prática diz de uma experiência em um campo da Psicologia que ainda é pouco explorado nos cursos de graduação, indicando uma importante relevância para os alunos envolvidos com o projeto. A Psicologia do Esporte é uma área que tem avançado consideravelmente nas últimas décadas, tanto enquanto área de estudo e pesquisa, mas principalmente em termos de ampliação de possibilidades de atuação. Como pressuposto teórico para o desenvolvimento deste projeto considerou-se a Psicologia Humanista como base teórica coerente aos objetivos deste. Este projeto teve como objetivo desenvolver estratégias de Psicologia aplicada ao esporte com o grupo da APA (atletas, paratletas, treinadores e familiares), onde buscou ampliar as possibilidades esportivas de seus praticantes, bem como, facilitou o processo de desenvolvimento humano destes. As estratégias utilizadas foram: escuta com atletas e familiares, encontros em grupo e debate. Podemos perceber que as ações desenvolvidas pelo projeto contribuíram para a promoção de bem-estar da equipe, na ampliação da reflexão sobre o esporte enquanto via de ressocialização e superação para a pessoa com deficiência, e na formação acadêmica das estudantes extensionistas do projeto.

**Palavras-chave:** Atletismo. Esporte Adaptado. Psicologia do Esporte. Psicologia Humanista.

### **INTRODUÇÃO**

#### **Apresentação**

Este trabalho relata as experiências do projeto de extensão intitulado “O esporte como ferramenta de desenvolvimento para pessoas com deficiência: ações em um grupo esportivo no Vale do São Francisco”. O projeto está vinculado a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX da

---

<sup>1</sup> Docente Doutora do colegiado de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

<sup>2</sup> Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

<sup>3</sup> Graduada em Ciências da Natureza e graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e ocorre em parceria com a Associação Petrolinense de Atletismo (APA), na Cidade de Petrolina-PE.

Desde o primeiro contato com a APA, os diretores apontaram a importância e necessidade de ter trabalhos com a Psicologia. No cenário esportivo seja nacional ou internacional a Psicologia do Esporte tem se apresentado como o recurso diferencial ao treinamento de atletas. Com isto, este projeto se fez relevante na construção de novas possibilidades e se configura como um campo novo de atuação na graduação em Psicologia na UNIVASF.

Os paratletas encontraram o esporte como possibilidades de vencer desafios, tanto na participação de competições esportivas, como vencendo preconceitos sociais, mostrando que suas limitações não os impedem de alcançar seus objetivos na vida. As ações desenvolvidas com o grupo foram importantes não apenas para trabalhar o desempenho esportivo, mas também refletir sobre si mesmo e suas experiências de vida.

### **Fundamentação teórica**

A Psicologia do Esporte é uma área que tem avançado consideravelmente nas últimas décadas, tanto enquanto área de estudo e pesquisa, mas principalmente em termos de ampliação de possibilidades de atuação. Uma área que se inicia preocupada com os avanços do esporte de alto-rendimento, mas que com o passar dos tempos mostra-se também empenhada em conhecer as diversas dimensões do esporte associadas à fatores psicossociais. Não se atentando apenas com a maneira que os aspectos psicológicos determinam o desempenho esportivo de um atleta ou de uma equipe, mas além disto, também busca compreender os efeitos da prática esportiva no processo de desenvolvimento de habilidades motoras, psíquicas e sociais estabelecidas pela inserção do esporte na educação, bem como os benefícios promovidos pela prática esportiva no bem-estar e na saúde de seus praticantes. (WEINBERG, GOULD, 2001; RUBIO, 2000)

Neste sentido, podemos destacar a inserção desta área também no esporte adaptado como ferramenta de grande importância. O esporte adaptado oportuniza a prática esportiva de pessoas com deficiência, oferecendo a estas uma ampliação de suas possibilidades, além da promoção de saúde física e psíquica e de integração social. Podemos ainda destacar que o esporte adaptado tem se mostrado como uma oportunidade profissional para muitos de seus praticantes que passam a se destacar em competições em âmbito regional, nacional e internacional.

Como pressuposto teórico para o desenvolvimento deste projeto considerou-se a Psicologia Humanista como base teórica coerente aos objetivos deste. A Psicologia Humanista sofreu forte influência dos pressupostos dados pela fenomenologia, mas como Amatuzzi (2010) destaca a Psicologia Humanista não se dá por um conjunto de postulados teóricos sobre o psiquismo humano, mas se fundamenta por uma postura ética diante do humano.

Carl Rogers se destaca como um dos grandes nomes da Psicologia Humanista e este autor discute amplamente em seus escritos que o homem, em essência, tem uma natureza positiva e possui amplas possibilidades de crescer, desenvolver-se e se realizar, no entanto este processo pode ser facilitado por meio das relações de ajuda verdadeira. Ao discutir a relação de ajuda Rogers (2001) afirma que, inicialmente, a pessoa deve ser autêntica e congruente nas relações, que possua uma aceitação verdadeira para com o outro, que permita uma compreensão empática do vivenciado pelo outro, além da crença nas possibilidades de caminhar rumo à maturidade de quem se pretende ajudar. Dessa forma, acreditamos na importância e valorização do esporte como via de enfrentamento dos limites e meio socialização.

## **OBJETIVOS**

Este trabalho teve como objetivo desenvolver estratégias de Psicologia aplicada ao esporte com o grupo da APA (atletas, paratletas, treinadores e familiares), onde se buscou ampliar as possibilidades esportivas de seus praticantes, bem como, facilitou o processo de desenvolvimento humano destes.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente foi traçado um plano de trabalho, do qual realizamos as seguintes atividades:

- 1) Encontros com a equipe de treinadores e diretores da APA para a apresentar as propostas de atuação junto aos paratletas, seus familiares e com os possíveis novos integrantes, afim de esclarecer dúvidas e ampliar ações caso necessário.

- 2) Visitas semanais durante os treinos com o intuito de observar os sujeitos e a coesão do grupo esportivo. A observação participante foi realizada pelas estudantes bolsista e voluntárias e serviu de base para compreender aspectos dos sujeitos e sua relação com o esporte, de modo que, as observações facilitava o manejo das temáticas dos grupos de vivenciais.
- 3) Grupos vivenciais com atletas e paratletas para refletir sobre aspectos das experiências afetivas destes no esporte. Os encontros vivenciais ocorreram uma vez por mês com temáticas que auxiliam na redução do estigma da deficiência, aumentando oportunidades de acessibilidade e ainda oferecendo reflexões de grande importância para a construção de metas e sentidos para os indivíduos dentro e fora do esporte. É importante ressaltar que foi realizada uma enquete para que a equipe decidisse sobre quais temáticas queriam trabalhar, evidenciando a liberdade de escolhas dos sujeitos. Os encontros eram previamente agendados com a equipe, a coordenadora facilitava a reflexão por meio de técnicas, sempre valorizando o espaço de fala de cada sujeito.
- 4) Debate sobre a importância do esporte adaptado. Foi realizado o debate “Esporte e deficiência: Abertura de Possibilidades” no dia 01 de agosto de 2016, no auditório da UNIVASF – Campus Centro. O debate foi aberto a toda a comunidade e contou com a presença da equipe APA e convidados que refletiram sobre os benefícios do esporte adaptado.

## RESULTADOS

Para dar início ao projeto foi estabelecida uma parceria com a Secretaria de Políticas de Inclusão da UNIVASF, que realizou um curso de Formação para Trabalhar com Familiares e Pessoas com Deficiência. Este curso nos possibilitou um olhar mais amplo sobre a desconstrução da pessoa com deficiência.

Articulando a discussão entre teoria e prática, no que se refere à deficiência e esporte, podemos analisar que o esporte adaptado é um recurso importante para que o sujeito supere seus limites, porém é através da responsabilização das suas escolhas e compreensão de si mesmo, que este supera os limites impostos por ele próprio não apenas durante as competições, mas em todas as suas vivências já que o ambiente social impõe uma série de dificuldades às deficiências. Desse modo os grupos vivenciais possibilitaram a discussão do significado do esporte para os sujeitos repensarem sobre as metas e motivações para o esporte, trabalharem a

ansiedade e facilitaram o desenvolvimento humano destes. Consideramos que os grupos ampliaram a visão de mundo dos sujeitos frente a si mesmo e a quem são enquanto paratletas/atletas e sujeitos no mundo.

As observações participantes, realizadas três vezes na semana durante os treinos, se configuraram enquanto espaço de escuta diferenciada no qual os atletas e paratletas podiam encontrar nas extensionistas a disponibilidade para ouvir de forma empática e sem julgamentos. Ouvir é mais que observar, é estar em relação, e, portanto, tornar-se presente (AMATUZZI, 1990). Este tipo de escuta proporciona a facilitação do desenvolvimento humano, principalmente no que se refere à comunicação. A escuta empática possibilitou que os paratletas sentissem maior confiança para se comunicar e participar das ações propostas pela equipe do projeto.

O presente projeto obteve êxito em desenvolver estratégias aplicadas a Psicologia do Esporte, expandiu para comunidade a importância e os benefícios do esporte adaptado. A equipe APA se comprometeu e contribuiu para participar de todas as atividades que foram desenvolvidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto proporcionou algumas reflexões, como: existem paratletas no grupo que encontraram na experiência esportiva uma possibilidade única de desenvolver-se fisicamente e através desta experiência se destacam como pessoas, pertencentes a um grupo e passam a serem referência e exemplos de superação para toda a comunidade. Podemos perceber no sentido do termo superação, que o atleta encontra meios de romper as barreiras e dificuldades que surgem e se realizam através de cada conquista ou meta alcançada.

Para, além disso, ressalta-se que ainda se tem muito para conquistar e alcançar, desde capacitar mais os treinadores, como fortalecer esses atletas para os desafios futuros. Dessa forma, pretendemos ampliar o trabalho, para atender as demandas que surgiram e que nos instigaram a pensar numa rede de ações de cuidado, firmando parcerias importantes, para que possamos realizar e obter maiores resultados.

Concluimos que o projeto tem relevância na promoção de bem-estar da equipe, na ampliação da reflexão sobre o esporte enquanto via de ressocialização e superação para a pessoa com deficiência, e na formação acadêmica das estudantes extensionistas do projeto, pois, este, se configura como abertura de um novo campo de atuação e possibilidades.

## REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. **O que é ouvir?**. Revista Estudos de Psicologia, PUCCAMP, Campinas, SP, vol. 7, n° 2, p. 86-97, 1990.

AMATUZZI, M. M. **Por uma Psicologia Humana**. Alínea, 3ª edição, 2010.

ROGERS, C. **Torna-se pessoa**. Martins Fontes, 5ª edição. 2001.

*RUBIO, K. (org.) **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.*

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.